



NOVO GOVERNO

Governos em Portugal desde 1976 tiveram 16 ministros e 38 secretarias de Estado, em média

Em média, os 18 Governos Constitucionais desde 1976 tiveram 16 ministros e 38 secretarias de Estado, bem acima da redução a 10 ministros pretendida pelo primeiro-ministro indigitado, Passos Coelho, e dos 12 defendidos pelo parceiro de coligação, Paulo Portas.

O 19.º Governo Constitucional, que nascerá do acordo pós-eleitoral assinado quinta-feira entre PSD/CDS-PP, poderá vir a ser o mais pequeno desde a Revolução dos Cravos, mesmo aquém da exígua equipa de 13 do primeiro executivo de Cavaco Silva, em 1985.

O atual Presidente da República tinha formado o menos numeroso elenco de sempre do pós-25 de Abril, liderando 12 homens e uma mulher – Leonor Beleza, na Saúde – nas reuniões do Conselho de Ministros, ao triunfar no sufrágio de 06 de outubro.

Após seis Governos provisórios, entre 1974 e 1976, durante os trabalhos da Assembleia Constituinte, o primeiro Governo Constitucional, liderado pelo socialista Mário Soares, tomou posse em 23 de julho de 1976, graças ao triunfo nas eleições legislativas de 25 de Abril desse ano, com 16 pastas, todas tomadas por homens, mas com a particularidade de o líder do Executivo ter também a tutela dos Negócios Estrangeiros.

No extremo oposto encontra-se o 16.º Governo Constitucional, chefiado por Santana Lopes entre 2004 e 2005 e também com PSD e CDS-PP em coligação, depois da saída de cena de Durão Barroso para presidir à Comissão Europeia.

A lista contemplou um total de 19 ministros, além do chefe do Executivo, com três mulheres: Maria do Carmo Seabra (Educação), Maria da Graça Carvalho (Ciência, Inovação e Ensino Superior) e Maria João Bustorff (Cultura).

Desde a primeira e única mulher a governar Portugal – Maria de Lurdes Pintasilgo, no topo da hierarquia do quinto Governo Constitucional (1979) – a equipa com maior número de membros femininos foi a escolhida pelo socialista José Sócrates no seu segundo mandato, entre 2009 e 2011.

Entre os 16 ministros, havia cinco mulheres: Ana Jorge (Saúde), Helena André (Trabalho e Solidariedade Social), Isabel Alçada (Educação), Dulce Pássaro (Ambiente e Ordenamento do Território) e Gabriela Canavilhas (Cultura).